

ALBERTO MUSSA E A COSMOGONIA DOS DEGRADADOS

Joyce Silva Braga (UERJ)

joycesilvabraga@gmail.com

Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ)

fanalu@terra.com.br

No contexto pós-colonial (Seymour Menton, Glória da Cunha e outros) ou pós-moderno (Linda Hutcheon), nos propomos mapear na narrativa de Alberto Mussa, intitulada *O Enigma de Qaf* (2004), a presença e a função dos personagens ex-cêntricos dentro da narrativa. Esta reflexão pretende demonstrar que esse romance problematiza as contradições da verdade construída acerca da cultura árabe pré-islâmica, chamada de a “Era da Ignorância” após o advento do islamismo. Numa perspectiva intertextual, o romance traz à tona *Os Poemas Suspensos* e as lendas e histórias de seus poetas do deserto, com seu modo de vida, suas relações sociais, sua cultura, no objetivo de promover uma revalorização da cultura árabe no mundo ocidental, mais especificamente no Brasil, país este que recebe imigrantes árabes desde o século XIX. Buscaremos, num primeiro momento, contextualizar o conjunto da obra ficcional do escritor, de forma a situar *Qaf* num *continuum* que, como defendemos, busca dar voz a subjetividades que foram silenciadas pelo discurso de seu colonizador europeu, como, por exemplo, a indígena e a africana. Dessa forma, buscaremos contribuir para uma maior compreensão de uma das vertentes da ficção brasileira no início do século XXI, além de colaborar com as pesquisas que tratam das representações e figurações árabes produzidas no Brasil.